

MEMÓRIA DOS AFECTOS

Homenagem da Cultura Portuguesa
a Giuseppe Tavani

Organização

Manuel G. Simões, Ivo Castro,
João David Pinto Correia,

Lisboa
2001

Edições Colibri

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	
Manuel G. Simões	7
ELSINOR	
Sophia de Mello Breyner Andresen	11
NÓTULA SOBRE O <i>PLÍNIO</i> DE MARTIM FIGUEIREDO	
Américo da Costa Ramalho	13
EM NOME DE DIVARA	
Carlos Reis	15
REPRESENTAÇÕES DA AUTORIDADE ANTES E DEPOIS DO 25 DE ABRIL: PEQUENA ANTOLOGIA DE RETRATOS DE SALAZAR	
Clara Rocha	23
EXORTAÇÃO DA GUERRA: INQUIRIÇÕES NECESSÁRIAS	
Ernesto Rodrigues	39
HÁ UMA TRADIÇÃO PESSOANA NA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA?	
Fernando J. B. Martinho	61
METODOLOGIA DO APARATO GENÉTICO	
Ivo Castro	69
DO “ESCARNHO” E “MALDIZER” (Breves notas a propósito da obra <i>A Cantiga de Escarnho e Maldizer</i> , de Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani	
João David Pinto Correia	81

O CULTO DA MEMÓRIA: AS CRÓNICAS PORTUGUESAS ILUMINADAS José Manuel Garcia	93
SOBRE O PRANTO ÉPICO CASTELHANO José Mattoso	115
ESCATOLOGIA Lídia Jorge	129
CRÍTICA TEXTUAL E LINGUÍSTICA HISTÓRICA Luiz Fagundes Duarte	137
PESSOA E O CURSO SUPERIOR DE LETRAS Luís Prista	157
AFINIDADES MUSICAIS: AS <i>CANTIGAS DE LOOR</i> E A LÍRICA PROFANA GALEGO-PORTUGUESA Manuel Pedro Ferreira	187
PARA UMA IMAGEM DO CORPO, NO SALAZARISMO Mário Cláudio	207
“COMO SE NA BOCA DA TROMPETE” Pedro Tamen	213
A LITERATURA COLONIAL PORTUGUESA Pires Laranjeira	215
INÉDITOS DE GIUSEPPE TAVANI	
FILOLOGIA E LINGUÍSTICA	225
ORAÇÃO DE ACEITAÇÃO POR OCASIÃO DA ATRIBUIÇÃO DO GRAU DE DOUTOR <i>HONORIS CAUSA</i> PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA EM 16 DE ABRIL DE 1998	237
BIBLIOGRAFIA DE GIUSEPPE TAVANI	243
TABULA GRATULATORIA	259

INTRODUÇÃO

Não há investigador da lírica galego-portuguesa que possa prescindir de alguns instrumentos fundamentais da bibliografia tavaniana, sobretudo depois da publicação, em 1967, do *Repertorio metrico della lirica galego-portoghese* (Roma 1967) e *Poesia del Duecento nella Penisola Iberica. Problemi della lirica galego-portoghese* (Roma 1969) até aos estudos inovadores que se lhe seguiram e que constituem outros tantos títulos de consulta obrigatória: *La poesia lirica galego-portoghese* (L'Aquila, s/d, 1970?), onde se evidenciam, pelos resultados de uma investigação pessoalíssima, os capítulos sobre o “âmbito cronológico e o espaço cultural” e sobre os “géneros poéticos”, talvez os ensaios de maior abertura de horizontes, até pela sedução da exegese crítica, que já se publicaram sobre os cancioneiros medievais galego-portugueses. Este volume foi a seguir publicado no *Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters* (Heidelberg, 1980) e sucessivamente traduzido, depois de ampliado com uma ficha biográfica de cada poeta, em galego (*A poesia lírica galego-portuguesa*, Vigo, 1986; 2.ª ed. 1988, 3.ª ed. 1991), com tradução de Rosario Álvarez Blanco e Henrique Monteagudo, e em português (*A poesia lírica galego-portuguesa*, Lisboa, 1990), com tradução de Isabel Tomé e Emídio Ferreira.

Só por este núcleo de estudos da máxima importância, a cultura portuguesa teria o dever de homenagear o grande mestre italiano, escolhendo o modo talvez mais adequado de reconhecer de quanto lhe é devedora e quanto pretende ser culturalmente vivo e dinâmico esse reconhecimento. Para que conste e fique como testemunho, contra a memória breve dos homens, de uma obra monumental e a todos os títulos exemplar.

Torna-se complexo traçar um itinerário através da monumentalidade que ressalta dos números da sua Bibliografia, onde é possível recensear, de 1956 a 2000, 174 títulos entre livros e ensaios – como se pode ver no final do volume – para além de outros 115 títulos que compreendem artigos, notas, prólogos, resenhas, verbetes enciclopédicos, o que estabelece

só por si a grandeza de uma obra científica que não quis esquecer algumas traduções, todas determinadas pela paixão cultural, como no caso de *Poesia africana di rivolta: Angola, Mozambico, Guínea, Capo Verde, São Tomé* (de parceria com Maria Vargas), a partir de material recolhido por Mário de Andrade (Bari 1969); e da notável antologia *Da Pessoa a Oliveira. La moderna poesia portoghese: Modernismo, Surrealismo, Neorealismo* (Milano 1973), amplo panorama da poesia portuguesa do século XX e que inclui uma selecção antológica de 35 poetas com uma ficha crítica e bio-bibliográfica sobre cada autor; a que se seguiu a breve antologia de Fernando Pessoa, *Il poeta è un fingitore* (L'Aquila 1988), o que significa a verdadeira dimensão da filologia moderna, não confinada a uma estratificação cronológica, no interior das muralhas da cultura medieval.

Dos estudos de Giuseppe Tavani evidencia-se a agudeza do intelectual que argumenta e pondera a sua análise com uma meticulosidade e com um rigor que caracterizam os Mestres. Na sua vasta acção de crítico, um dos aspectos caracterizantes é precisamente o filológico e cabe aqui salientar a grande estatura de Tavani filólogo, tanto ao nível de método e de lição filológica como ao nível de aplicação aos textos, quer dizer, de exegese das edições por ele preparadas ou aprontadas sob a sua direcção. E, neste sentido, pode dizer-se que a sua prática filológica assenta numa metodologia que não é a do teórico puro, o que justifica provavelmente um magistério tão fecundo como professor nas Universidades de Veneza, Siena, L'Aquila e Roma, criando uma autêntica escola cuja influência se alargou a estudiosos, mesmo sem terem sido directamente seus alunos, ou seja, a muitos de nós.

Um sector importante dos estudos literários de Tavani é constituído por ensaios de segura inteligência crítica, entre os quais se relevam: a proposta de análise do texto poético a partir do “ritmema” (1972), a que se seguiu uma série de leituras explicativas a textos de Pessoa (1973), Neruda (1976) e Cesare Pavese (1981), ensaios que confluíram no volume *Poesia e Ritmo* (1983), publicado em Lisboa sem a evidência editorial que teria merecido; a sua intervenção iluminante na polémica sobre o critério de pertinência avançado por Jakobson a propósito do paralelismo da cantiga d'amigo (*Parallelismo e iterazione*, 1973); as reflexões ousadas – mas indisputáveis quando se abordam questões de bilinguismo – de uma famosa conferência no Instituto Italiano de Cultura de Lisboa (1976) em que analisou os “problemas da expressão linguístico-literária nos países africanos de independência recente”; e os numerosos escritos de exegese do texto poético, com decisivas propostas de análise de muitos poetas galego-portugueses, provençais, catalães e italianos da época medieval,

para não falar dos estudos dedicados à poética de Camões, Gil Vicente, Sá de Miranda, Salvador Espriu, Foix, Pere Quart, Cernuda, Asturias, Neruda e outros, num alargamento de horizontes e de interesses culturais que só podem motivar o intelectual (e em maior grau o filólogo) atraído pelo pulsar do mundo e pelas diversas manifestações literárias que daí derivam. Todos estes estudos evidenciam um conjunto de competências linguísticas, dialectológicas e histórico-críticas, deixando pressupor um laboratório permanente de pesquisa que considera as hipóteses de trabalho e verifica as metodologias ou formas de abordagem do saber expresso no texto literário com o qual o crítico se tem de confrontar.

E não deve esquecer-se que se deve ainda à interrelação entre filologia e crítica a série de estudos que Tavani vem dedicando à filologia e crítica textual, à filologia textual e fruição poética, ao problema da edição crítica de textos modernos, e das relações entre filologia e genética. Um mosaico de interesses sempre com a marca do rigor científico e da inovação metodológica.

Manuel G. Simões